

NOTA DE SOLIDARIEDADE PELO POVO PALESTINO E PELA PAZ

O **Movimento de Historiadores de Embu das Artes**, em parceria com a **Associação Cultural EMBUscadasARTES**, promoveram no domingo, 2 de junho de 2024, no Teatro Popular Solano Trindade - TPST um debate com o renomado **jornalista judeu Breno Altman**, sobre o atual massacre de palestinos na Faixa de Gaza, totalmente destruída por bombardeios promovidos por Israel, desde o início dos conflitos em 7 de outubro de 2023, quando extremistas do grupo Hamás atacaram violentamente e **mataram mais de 1.000 israelenses**.

Sob o pretexto de resgatar reféns aprisionados, buscar e matar os que promoveram esse ataque brutal, o governo de Israel passou a promover o maior massacre de civis da História contemporânea, numa deliberada ação de limpeza étnica, já condenada pela ONU.

Até o momento, estima-se que mais de **36.000 pessoas foram mortas pelo exército israelense, sendo mais de 20 mil crianças e 9 mil mulheres, cerca de mil delas grávidas – além de mais de 10.000 desaparecidos**.

Defendemos A PAZ e uma solução em que tanto Palestinos quanto Israelenses possam viver e conviver em harmonia, sem guerras e mortes.

Para explicar acerca desse massacre contra o Povo Palestino, Breno Altman falou aos presentes sobre a ascensão do sionismo a partir dos séculos XIX e XX. Explicou também sobre a diferença do antissemitismo e do antissionismo. E autografou seu livro: “Contra o Sionismo - Retrato de uma doutrina colonial e racista” (Editora Alameda, SP - 2023).

O Coletivo de Historiadores de Embu das Artes e a Associação EMBUscadasARTES vêm a público externar seu **total APOIO ao povo Palestino e à PAZ**, que só poderá ser atingida se AMBOS os lados cederem fazerem concessões. Esta foi a conclusão do evento, nas falas de Breno Altman e com a concordância das pessoas presentes no TPST neste domingo. **A religião NÃO PODE ser usada como pretexto para fazer apologia à guerra, de nenhum dos lados envolvidos.**

Fakenews e calúnias não irão apagar os assassinatos e milhares de mulheres e crianças em nome de uma ideologia que vem ceifando vidas de inocentes, e causando danos à imagem e à história do povo Judeu, que tanto já sofreu em passado recente de terror pelas mãos do Nazismo. CRIMES DE GUERRA, comprovados, devem ser julgados não importa quem os cometa.

Mas nesse momento é o povo palestino que sofre mais - e, como cristãos, judeus, muçulmanos, candomblecistas, agnósticos ou de quaisquer religiões, **devemos nos dar as mãos e exigir o fim desta guerra assimétrica, estúpida e cruel.**

Pela autodeterminação dos Povos.

Pelo Estado Palestino Livre e Soberano, em convivência pacífica com Israel e seus vizinhos.

Pela Paz, e pela Vida!

Que todas as religiões defendam a PAZ.